

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

03 de maio de 2025

Prova Específica de Arqueologia

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 20 valores.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Iª PARTE

Grupo I

(Das DUAS questões seguintes responda apenas a UMA)

(10 valores)

1.1 - A passagem do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias (1487-88) e a posterior viagem de Vasco da Gama à Índia (1497-99) permitiram a abertura de uma nova rota mercantil.

- Explique de que forma os portugueses procuraram destruir o monopólio muçulmano do comércio no Índico.

1.2 - O Mercantilismo foi o conjunto de ideias e práticas económicas desenvolvidas nos Estados modernos europeus entre os séculos XV e XVIII.

- Caracterize os princípios da teoria económica igualmente aplicada em Portugal.

Grupo II

(10 valores)

Enuncie a especificidades das fontes e métodos de investigação da Arqueologia no estudo do Passado Humano, apresentando as correlações da Arqueologia com outras áreas científicas.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

03 de maio de 2025

Prova Específica de Artes e Humanidades

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 20 valores.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Elabore um comentário de cerca de uma página, devidamente estruturado e fundamentado, sobre as seguintes questões:

1. Explique como é que Sócrates entende a filosofia e o papel da filosofia na cidade de Atenas. Explique também como é que ele chega às conclusões a que chega.
2. Como vê Sir Philip Sidney a relação entre poesia e moral? Descreva a posição do autor a este respeito.
3. Tendo em conta os argumentos da autora e as teses apresentadas no livro, comente a seguinte afirmação de Mary Wollstonecraft: “a educação negligenciada das mulheres é a fonte principal da sua miséria”.

COTAÇÃO DAS PERGUNTAS: pergunta 1, 6 valores; pergunta 2, 7 valores; pergunta 3, 7 valores.

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO:

Na classificação da prova serão tidos em consideração os seguintes critérios:

- A estruturação do discurso
- A capacidade de expressão escrita
- A correcção linguística
- A pertinência e a coerência das ideias apresentadas
- A capacidade de reflexão e análise

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

03 de maio de 2025

Prova Específica de
ESTUDOS ARTÍSTICOS – ARTES DO ESPECTÁCULO

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 valores.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Iª PARTE

(PERGUNTAS ESPECÍFICAS DE ACORDO COM A ÁREA CIENTÍFICA)

Leia atentamente as duas questões e **responda a ambas** em não mais de 35 linhas. A sua resposta será avaliada tendo em conta a adequação à pergunta, a pertinência da informação atendendo à área de conhecimento a que se refere, a clareza e concisão do discurso, a correcção do uso da língua.

1. Na introdução a *Cinematic Narratives: Transatlantic Perspectives* (2017: 10) pode ler-se o seguinte:

[...] cinema, of course, is not merely an element of the global entertainment industry but also an art form capable of presenting alternate ways of seeing and being in the world and serving as a metonym for social and cultural change and process, from the modern to the postmodern, from the national to the transnational.

Concorda com esta afirmação? Como a entende? Tendo em conta esta relação, fundamente a sua opinião dando, sempre que possível, exemplos que ilustrem a afirmação.

2. Leia com atenção o seguinte excerto e comente-o criticamente. Procure evocar a sua experiência de espectador/a para questionar a forma como a sua percepção determina a compreensão do espectáculo, bem como a diferença entre espectáculo e encenação.

O espectador não pode, em nenhum momento do espectáculo, captá-lo como um todo, como uma imagem, e relacionar cada um dos elementos teatrais que são objecto da sua percepção com esse todo. Não pode sequer saltar ou reler páginas. Consegue tão-só associar os novos elementos que vão emergindo com os que já apareceram e ainda estão presentes na memória. O mesmo sucede quando vai ver a mesma encenação várias vezes. Dado que cada espectáculo se constitui de modo sempre novo e diferente através da autopoiese do circuito retroactivo, ele nunca assiste ao mesmo espectáculo, ainda que se trate da mesma encenação. Sob este ponto de vista, afigura-se de novo necessário estabelecer a diferença entre espectáculo e encenação. No entanto, a condição mais importante a que o espectador é sujeito ao produzir sentido no espectáculo consiste no facto peculiar de ele próprio participar na criação do processo que quer compreender.

Erika Fisher-Lichte, *Estética do Performativo*, trad. Manuela Gomes. Lisboa: Orfeu Negro, 2019: 370 [2004].

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

03 de maio de 2025

Prova Específica de Estudos Asiáticos

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 valores.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Áreas científicas da prova:

Geografia da Ásia

História da Ásia/História das Relações Euro-Asiáticas

GEOGRAFIA DA ÁSIA

Responda apenas a UMA das duas questões:

1. Analise a emergência da dinastia Yuan (sécs. XIII-XIV) desde a unificação interna mongol até ao domínio da China e expansão na Ásia Oriental.
2. Refira aspectos relevantes dos processos migratórios asiáticos (sécs. XIII – XX).

História da Ásia/História das Relações Euro-Asiáticas

Responda apenas a UMA das duas questões

1. Refira as principais características dos impérios marítimos e coloniais europeus na Índia (sécs. XV-XX)
2. A Ásia Oriental desde o séc. XIX até ao presente passou por diversos processos de modernização, que implicaram uma adaptação de estruturas político-sociais e económicas ocidentalizadas, com ritmos e intensidades diversas. Refira as principais características deste processo, tendo em consideração os diferentes contextos e espaços geográficos.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

Prova Específica de Estudos de Cultura e Comunicação Intercultural

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 valores.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Parte I

Considere o seguinte excerto:

« (...) We use the word culture in these two senses: to mean a whole way of life – the common meanings; to mean the arts and learning – the special processes of discovery and creative effort. Some writers reserve the word for one or other of these senses; I insist on both, and on the significance of their conjunction. The questions I ask about our culture are questions about our general and common purposes, yet also questions about deep and personal meanings. Culture is ordinary, in every society and in every mind. » (Williams *apud* Barker and Jane, 2016: 46-47)
[Tradução livre: Nós utilizamos a palavra cultura nestes dois sentidos: para significar um modo de vida como um todo – o sentido mais comum; para significar as artes e a aprendizagem – processos especiais de descoberta e esforço criativo. Alguns escritores reservam a palavra para um ou outro desses sentidos; eu insisto em ambos e no significado da sua conjunção. As questões que faço sobre nossa cultura são questões sobre propósitos gerais e comuns, mas também questões sobre significados pessoais e profundos. A cultura é algo comum, ordinário, em todas as sociedades e em todas as mentes.]

Refleta sobre o conceito de cultura articulado por Raymond Williams. Explique como o conceito de cultura evoluiu ao longo da história e de que modo essa evolução contribuiu para o caráter interdisciplinar dos Estudos de Cultura. Ilustre a sua resposta com exemplos. Responda em, no máximo, 40 linhas. (Cotação: 100 pontos).

Parte II

Considere o seguinte excerto:

«No mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural. Ao nos definirmos, algumas vezes dizemos que somos ingleses ou galeses ou indianos ou jamaicanos. Obviamente, ao fazer isso estamos falando de forma metafórica. Essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto, nós efetivamente pensamos nelas como se fossem parte de nossa natureza essencial.» (Hall, 1992, p. 47)

A partir da citação de Hall, reflita sobre as posições do autor sobre os pluralismos e identidades culturais na modernidade. De que modo as identidades culturais se transformam na modernidade? Relacione a sua resposta com os desafios do pluralismo cultural no mundo contemporâneo. Responda em, no máximo, 40 linhas. (Cotação: 100 pontos).

Referências:

- Barker, C. and Jane, E. (2016). *Cultural studies: theory and practice* (5th ed.). Los Angeles: Sage.
Biblioteca da FLUL – cota 316.7 BAR,C
Hall, S. (1992). *A identidade cultural na pós-modernidade* (trad. T. T. Silva e G. L. Louro) (11ª ed.). Rio de Janeiro: DP & A.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

03 de maio de 2025

Prova Específica de Estudos Europeus

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 valores.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Iª PARTE

Responda às seguintes perguntas:

1. A ênfase das políticas europeias no que diz respeito ao envelhecimento mudou para garantir que o potencial dos idosos seja totalmente realizado. As políticas colocam a tónica na necessidade de envelhecimento ativo e saudável para melhorar ainda mais a qualidade de vida e o bem-estar dos idosos, juntamente com ganhos de longevidade (Zaidi et al., 2017).

O desafio é identificar estratégias que sejam eficazes na promoção e manutenção da atividade, independência e saúde durante as idades mais avançadas. Referindo-se às estratégias permitem que as pessoas idosas se envolvam cada vez mais no mercado de trabalho e nas atividades sociais e familiares, discuta vantagens e desvantagens das mesmas.

(Cotação: 50 valores)

2. Considere uma economia com três consumidores de um determinado bem X. Sabe-se que as quantidades procuradas desse bem são as seguintes, para diferentes preços do bem X:

Preço	Consumidor 1	Consumidor 2	Consumidor 3
10	0	0	10
9	0	0	20
7	3	0	40
6	4	0	55
5	6	0	75
4	7	4	95
3	10	7	125

a) Represente graficamente a curva da quantidade procurada pelo bem X, colocando no eixo vertical o preço e no eixo horizontal a quantidade total

b) Suponha que o rendimento do Consumidor 3 diminuiu 50% e que o rendimento do Consumidor 2 aumentou 50%. Sem fazer cálculos, explique o que irá acontecer à curva da procura (Nota: se lhe for útil, pode incluir um esboço gráfico).

(Cotação: 50 valores)

3. “Por outro lado, não se pode olvidar que a globalização também tem trazido a ressurreição e a metamorfose das nações, comumente em nome de passados reais ou imaginados, como se as reacções aos sentimentos contemporâneos de insegurança existencial as fizessem renascer como as mais confiáveis pátrias protectoras. E tem de ser frisado que, nunca como depois da II Guerra até ao final do séc. XX, se criaram tantos Estados-nação no mundo, incluindo no espaço europeu”.

Fernando Catroga, *Ensaio Respublicano*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2011, p. 134.

Explique a posição do autor tendo em consideração a reconfiguração dos Estados europeus entre 1989 e 2008.

(Cotação: 50 valores)

IIª PARTE

Responda a duas das seguintes questões:

1. O aumento médio da temperatura global para 1,1°C acima dos níveis pré-industriais já está a ter impactos visíveis na Europa. Explique de que forma as alterações climáticas afetam de maneira desigual as diferentes regiões europeias. Dê dois exemplos de tipos de medidas de adaptação que têm sido implementadas.

(Cotação: 25 valores)

2. Suponha que os seguintes preços e quantidades representam o comportamento dos agentes económicos, numa economia, quanto a ao mercado de um determinado bem:

Preço	10	12	14	16	18	20	22	(unidades monetárias)
Quantidade	100	103	109	109	113	117	120	(unidades físicas)

- a) Trata-se da procura ou da oferta do bem em causa? Explique porquê.
- b) Qual a informação que lhe falta, para saber o equilíbrio no mercado deste bem. Na presença dessa informação, como faria para determinar esse equilíbrio?

(Cotação: 25 valores)

3. A Declaração Schuman foi proferida pelo ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Robert Schuman, a 9 de maio de 1950. Nela se propunha a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) com vista a instituir um mercado comum do carvão e do aço entre os países fundadores.

A CECA (membros fundadores: França, República Federal da Alemanha, Itália, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo) foi a primeira de uma série de instituições europeias supranacionais que deram origem à atual União Europeia.

(adaptado de europa.eu)

Refira as principais razões que estiveram na base da criação da referida instituição europeia.

(Cotação: 25 valores)

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS
03 de maio de 2025

Prova Específica de Estudos Gerais

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 20 valores.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Elabore um comentário de cerca de uma página, devidamente estruturado e fundamentado, sobre as seguintes questões:

1. Explique como é que Sócrates entende a filosofia e o papel da filosofia na cidade de Atenas. Explique também como é que ele chega às conclusões a que chega.
2. Como vê Sir Philip Sidney a relação entre poesia e moral? Descreva a posição do autor a este respeito.
3. Explique em que medida as descobertas de Galileu vieram comprovar uma nova teoria acerca do movimento dos astros.

COTAÇÃO DAS PERGUNTAS: pergunta 1, 6 valores; pergunta 2, 7 valores; pergunta 3, 7 valores.

CRITÉRIOS DE CORRECÇÃO

Na classificação da prova serão tidos em consideração os seguintes critérios:

- A estruturação do discurso
- A capacidade de expressão escrita
- A correcção linguística
- A pertinência e a coerência das ideias apresentadas
- A capacidade de reflexão e análise

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS
03 de maio de 2025

Prova Específica de FILOSOFIA

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 valores.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Grupo 1 – A Filosofia e o seu sentido (100 pontos)

1. “– Mas diz-me, Sócrates, como concilias isso – a interdição de exercer a violência sobre si e o desejo que o filósofo tem de seguir aquele que morre? (...)

– Bom, nesse assunto também falo apenas pelo que ouço dizer; e o que eventualmente me chega aos ouvidos, nenhum escrúpulo me impede de o repetir; até porque talvez nada seja tão apropriado para aquele que vai partir para o Além como reflectir e discorrer sobre o significado dessa viagem e o que imaginamos que seja. De resto, que outra coisa poderíamos fazer até que o Sol se ponha?” (...)

“A verdadeira prática da filosofia é um treino para a morte e para estar morto. Assim sendo, chegado o momento da morte, seria absurdo que o filósofo lamentasse e se insurgisse contra aquilo em relação ao qual se preparara e procurara.”

(Platão, “Fédon”, 61 c-e, 64a).

Comente o excerto transcrito, esclarecendo qual o sentido e o propósito da filosofia, no entender de Platão (pela voz de Sócrates). (50 pontos)

2. Tendo em conta os autores que leu, para além de Platão, descreva uma ou várias concepções diferentes, mas igualmente relevantes, sobre a natureza da Filosofia. (50 pontos)

Grupo 2 – A Filosofia e as suas questões (as questões do conhecimento; as questões da ética) – 100 pontos

1. “Penso, logo existo” é uma das frases mais conhecidas do “Discurso do Método”, de Descartes. O que significa esta expressão e qual a sua importância na história da filosofia? (50 pontos)

2. “Age como se a máxima da tua acção devesse tornar-se, através da tua vontade, numa lei universal.” [Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, trad. port., p. 89].

“Age de tal forma que uses a humanidade, tanto na tua pessoa, como na pessoa de qualquer outro, sempre e ao mesmo tempo como fim e nunca simplesmente como meio.” [Kant, *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, trad. port., p. 134].

Comente os excertos, destacando os principais elementos da doutrina ética kantiana. (50 pontos)

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

03 de maio de 2025

Prova Específica de História

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 valores.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

GRUPO I**(Das DUAS questões seguintes responda apenas a UMA)**

(1x100 pontos)

1.1 - A passagem do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias (1487-88) e a posterior viagem de Vasco da Gama à Índia (1497-99) permitiram a abertura de uma nova rota mercantil.

- Explique de que forma os portugueses procuraram destruir o monopólio muçulmano do comércio no Índico.

1.2 - O Mercantilismo foi o conjunto de ideias e práticas económicas desenvolvidas nos Estados modernos europeus entre os séculos XV e XVIII.

- Caracterize os princípios da teoria económica igualmente aplicada em Portugal.

GRUPO II**(Das DUAS questões seguintes responda apenas a UMA)**

(1x100 pontos)

2.1 – Após a morte de D. João V, em 1750, ascendeu como ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Conde de Oeiras e Marquês de Pombal.

- Defina as principais características da administração pombalina.

2.2- A 24 de agosto de 1820, estala no Porto uma Revolução.

- Explique os principais motivos que estiveram na origem desta Revolução.

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS
03 de maio de 2025

Prova Específica de História da Arte

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 valores.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Responda às duas perguntas que se seguem, cada uma cotada para 100 valores.

1. Nas artes que se realizam em Portugal no largo tempo dos reinados de D. Manuel I e de seu filho D. João III podemos encontrar um conjunto de características muito interessantes do encontro entre os mundos que se conhecem e aqueles que se descobrem. O equilíbrio entre influências artísticas europeias, de Norte a Sul, entre cronologias de produção, do tardo gótico ao maneirismo, aliadas ao conhecimento de estéticas e materiais diferentes, como a porcelana, a laca ou o marfim, permitem a construção de um discurso ideológico e identitário muito moderno e interessante. **Comente ilustrando o seu raciocínio com exemplos.**
2. A obra de Amadeo de Souza-Cardoso surge no panorama artístico português, da segunda década do século XX, como um caso isolado relativamente às afirmações tímidas da arte moderna. Elabore um comentário sobre o trabalho deste artista tendo em consideração: as causas da dificuldade de afirmação do modernismo em Portugal, as diferentes fases e lugares de realização da obra de Amadeo de Souza-Cardoso, as suas referências e diálogos com os movimentos e protagonistas da arte modernista internacional, as características desses movimentos, bem como as particularidades da sua pintura. **Comente, recorrendo a exemplos da obra do artista.**

PROVA DE AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE PARA A FREQUÊNCIA
DO ENSINO SUPERIOR DE MAIORES DE 23 ANOS

03 de maio de 2025

Prova Específica de **Língua Portuguesa**

INDICAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Esta prova tem uma cotação de 200 valores.

Será atribuída a cotação de 0 (zero) pontos às respostas com letra ilegível.
Em caso de engano, risque de forma inequívoca a resposta que não deve ser considerada.

Se não assinar a folha, a prova será anulada.

Cada candidato poderá optar entre a utilização da grafia antiga ou da nova grafia. Deve, no entanto, ser coerente com a sua opção ao longo de toda a prova.

Na avaliação da prova, serão considerados os seguintes parâmetros:

- *Seleção e aplicação de conhecimentos relativos às matérias testadas.*
- *Organização da resposta.*
- *Correção linguística.*

Parte I

Leia atentamente o texto que se apresenta em seguida e responda às questões.

Aí têm a Laura de Petrarca, tal e qual. De Petrarca, disse eu! Pobre poeta! Laura foi tanto dele como do leitor, e minha. Nós, ao menos, possuímos-lhe o retrato, e o pobre homem teve o infortúnio de amar no século XIV, em que era mais fácil arranjar dez originais que uma cópia. Isto agora é outra coisa. Depois da mirífica invenção de Daguerre¹, qualquer de nós pode obter uma paixão em lâmina de zinco, com capa de veludo, e isto basta para satisfazer as necessidades de um coração bem morigerado. Nós conhecemos muitos Saint-Preux² e Lovelaces³ de retratos, que passam toda a sua vida a beijar fervorosamente o vidro, e reúnem em casa lâminas de latão suficientes para o fabrico de um serviço completo de cozinha.

Há de demonstrar-se por uma dissertação oportunamente que a profusão dos retratos, até certo ponto, explica a moralidade dos originais.

Laura nasceu em 1308 e morreu em 1348.

Nenhuma mulher formosa devia querer viver além dos quarenta anos.

Se Laura assistisse aos funerais da sua beleza e deixasse aos netos um retrato tirado aos sessenta anos; se a tradição contasse que ela cheirou simonte⁴ e teve uma dor ciática na perna esquerda e um catarro crónico... Quem falaria hoje desse amor portentoso que durou vinte e um anos e espremeu do seio d'alma a Petrarca trezentos e sete sonetos ou quatro mil, duzentos e noventa e oito versos, ou quarenta e sete mil, duzentas e setenta e oito sílabas, não falando nos desvelos da pontuação, porque naquele tempo não havia pontos nem vírgulas, nem simonte, diga-se de passagem, para nos não assacarem anacronismo.

Imagina muita gente de boa fé que a donosa feiticeira de Petrarca devia de ser uma menina franzina, pálida, estiolada, mero espírito a desatar-se dos débeis vínculos corporais, toda anjo, toda poesia, toda grão aromático do céu lançado ao fogo das paixões mundanas, mas subindo sempre em coluna de incenso para a sua origem; enfim, julgam-na mártir do seu amor de vinte e um anos, amor que, alfim, a deixa na sepultura, menos o coração, que há de ser entregue ao poeta não sabemos em que regiões ignotas, onde quase todos os poetas se casam.

Era isso o que pensavam?

Enganaram-se, tenham paciência.

Camilo Castelo Branco, *Scenas Innocentes da Comedia Humana*, 3ª ed., Lisboa, Parceria António Maria Pereira, 1908, pp. 81-83 (transcrição modernizada)

¹ Daguerre: Louis Jacques Daguerre (1787-1851), pioneiro da fotografia.

² Saint-Preux: personagem de *La nouvelle Héloïse*, de Jean-Jacques Rousseau, envolvida numa ambígua relação amorosa.

³ Lovelace: personagem de sedutor e libertino, em *Clarissa, or the History of a Young Lady*, de Samuel Richardson.

⁴ simonte: tabaco da primeira folha (usado para cheirar).

1. Como interpretar que o autor se corrija (“De Petrarca, disse eu!”), preferindo escrever “Laura foi tanto dele como do leitor, e minha.”?
2. No primeiro parágrafo, de que modo se opõe o tempo passado ao tempo presente?
3. Comente a enumeração apresentada no início do terceiro parágrafo (“cheirou simonte e teve uma dor ciática na perna esquerda e um catarro crónico”).
4. Camilo engana-se no número de sonetos do *Canzoniere* de Petrarca (366, na verdade), mas nem por isso deixa de ser relevante a conta apresentada. Que valor assume, neste passo, a indicação de quantidades?
5. Compare o antepenúltimo parágrafo com a frase que serve de remate a este texto. Que relação é estabelecida? Que efeito suscita?

Cotação de cada pergunta: 20 pontos

PARTE II

Leia atentamente o texto que se apresenta em seguida e responda às questões.

Neuromitos, o confronto da intuição com a realidade

Vivemos num tempo de proliferação acelerada da informação, usando meios que a ciência e a tecnologia colocaram à disposição de todos: já havia imprensa, rádio e televisão, e agora há também computadores e Internet, todos eles servidos por dispositivos de comunicação extremamente rápidos, que podem ser os cabos óticos que atravessam os oceanos ou o próprio espaço vazio. O mundo é hoje uma aldeia global.

Tudo isto poderia ser uma possibilidade fantástica de enriquecimento da humanidade, diminuindo até as gritantes desigualdades entre povos e países, não se desse o facto de que muita informação que circula não ter fundamento ou suficiente fundamento. Vivemos na época das notícias falsas (*fake news*), que por serem falsas nem sequer deviam merecer o nome de notícias, e da verdade alternativa (*alternative truth*),

um termo enganador pois a verdade não tem qualquer alternativa. Há quem diga que vivemos num tempo de pós-verdade (*post-truth*), um mundo tão estranho quanto perigoso, em que a distinção entre a verdade e a mentira já não interessa.

Acresce o facto – e os neurocientistas sabem-no bem – de o nosso cérebro ter uma afeição para o que é, ou parece ser, singular e maravilhoso, ou mesmo simplesmente curioso e engraçado. Por exemplo, na Internet, uma coisa mirabolante tem muito mais procura do que uma coisa normal. Assim, se é certo que o nosso cérebro é um instrumento de racionalidade, não é menos certo que é capaz das maiores irracionalidades. Procuramos padrões reconhecíveis onde eles não estão. Construimos e divulgamos histórias e acreditamos sem discutir em histórias que nos são contadas. Desenvolvemos e interiorizamos mitos, histórias fabulosas, por vezes com requintes de magia. Os seres humanos têm uma clara propensão para a superstição e a magia.

Nas últimas décadas, com os avanços extraordinários das neurociências – uma área de ponta da ciência contemporânea, pois o cérebro é uma das «últimas fronteiras» – foi possível validar um corpo de conhecimentos que desmente muitas ideias feitas que grassam socialmente e que são, em muitos casos, histórias inventadas, que com propriedade podem ser chamadas «mitos».

Se há mitos velhos e relhos sobre o funcionamento do cérebro, como aquele que diz que «usamos apenas 10% do nosso cérebro» e que «canhotismo é um defeito», não valendo a pena gastar muita tinta com eles, há outros mais sofisticados, por lhes ter sido atribuída uma densa fundamentação científica. No livro *Neuromitos*, Joana Rato e Alexandre Castro Caldas procuram justamente desmontar algumas informações falsas sobre o cérebro humano que por aí circulam.

Recomenda-se este livro a todos os detentores de cérebros, mas, em particular, a professores e, mais em geral, a educadores, que são todos os pais e encarregados de educação. É um livro de cultura científica – o único antídoto contra a ignorância e a mitologia – para todos.

(Adaptado de Carlos Fiolhais, in Prefácio a *Neuromitos: Ou o que realmente sabemos sobre como funciona o nosso cérebro*, de Alexandre Castro Caldas e Joana Rato. Contraponto Editores, 2020)

1. Tendo em conta a informação presente no texto, complete as três frases que estão incompletas nas alíneas que se seguem usando, para cada caso, um conector da seguinte lista: *a fim de; contrariamente; contudo; da mesma forma; logo; na verdade; no entanto; portanto*. Cada conector deverá ser usado apenas uma vez.

[15 pontos]

- (a) Vivemos na época das notícias falsas (*fake news*), que _____ nem sequer deviam merecer o nome de notícias.
- (b) A verdade não tem qualquer alternativa, _____ a verdade alternativa (*alternative truth*) é um termo enganador.

- (c) Tudo isto poderia ser uma possibilidade fantástica de enriquecimento da humanidade, _____ muita informação que circula não tem qualquer fundamento.

2. Reescreva as seguintes frases, substituindo, em cada caso, a(s) palavra(s) sublinhada(s) por um pronome pessoal com uma forma adequada. Proceda às alterações que forem necessárias.

[15 pontos]

- (a) Existem meios de comunicação social que incluem dispositivos de comunicação extremamente rápidos, que podem ser os cabos óticos que atravessam os oceanos ou o próprio espaço vazio.
- (b) Procuramos padrões reconhecíveis onde eles não estão.
- (c) Os seres humanos têm uma clara propensão para a superstição e a magia.
- (d) No livro *Neuromitos*, Joana Rato e Alexandre Castro Caldas procuram justamente desmontar algumas informações falsas sobre o cérebro humano que por aí circulam.
- (e) Construimos e divulgamos histórias e acreditamos sem discutir em histórias que nos são contadas.

3. Considera que as frases seguintes têm uma interpretação idêntica? Justifique a sua resposta, classificando o tipo de oração que está sublinhada nos exemplos.

[11 pontos]

- (a) Os seres humanos que têm uma propensão para a superstição e a magia deixam-se influenciar facilmente por notícias falsas.
- (b) Os seres humanos, que têm uma propensão para a superstição e a magia, deixam-se influenciar facilmente por notícias falsas.

4. Reescreva o excerto que se apresenta em seguida, substituindo as palavras ou expressões sublinhadas por outras que permitam manter a mesma informação e fazendo as adaptações que forem necessárias.

[12 pontos]

Acresce o facto – e os neurocientistas sabem-no bem – de o nosso cérebro ter uma avidez para o que é, ou parece ser, singular e maravilhoso, ou mesmo simplesmente curioso e engraçado. Por exemplo, na Internet, uma coisa mirabolante tem muito mais procura do que uma coisa normal.

5. Identifique, nos exemplos abaixo, o uso inadequado de algumas vírgulas. Justifique a sua resposta.

[15 pontos]

- (a) O mundo é de facto, uma aldeia global.
- (b) Por exemplo, na Internet, uma coisa mirabolante, tem muito mais procura do que uma coisa comum.
- (c) Há quem diga, que vivemos num tempo de pós-verdade (*post-truth*), um mundo tão estranho quanto perigoso, em que a distinção entre a verdade e a mentira já não interessa.

6. Indique duas palavras retiradas do texto que ilustrem cada uma das afirmações que se seguem:

[12 pontos]

- (a) Uma letra corresponde a diferentes sons.
- (b) Uma sequência de letras corresponde a um único som.
- (c) O mesmo som da fala pode ser representado por diferentes letras.

7. As sequências apresentadas nas alíneas (a) a (d) apresentam desvios gramaticais ou ortográficos de diferentes ordens. Sugira, para cada caso, uma versão corrigida, em que elimine o(s) desvio(s) que identificou.

[20 pontos]

- (a) Os meios de comunicação que haviam antes da Internet já eram meios de divulgação de notícias falsas.
- (b) O que é curioso é o facto que muita da informação que circula não tem fundamento científico.
- (c) No entanto, a proliferação de notícias falsas é um fenómeno que ocorre à muito tempo.
- (d) As notícias que os internautas mais gostam são sempre as mais bizarras.